

COM AS SUAS TRADIÇÕES O GAÚCHO APAGA FRONTEIRAS ENTRE O CAMPO E A CIDADE

Um Movimento Leva as Coisas do Passado Para o Futuro — A Terra Atrai Até os Médicos e um Exemplo Está na Fazenda Onde o Coronel Townsend Foi Descansar — A Diversão Fêz Desafio à Cultura, Envolvendo a Mocidade Que Repele Vícios

PONTO ALEGRE, Junho (De José Asmar, enviado especial de O GLOBO) — O Rio Grande do Sul está encontrando nos rastros do seu passado a disciplina dos seus costumes no futuro. Enquanto o seu parque industrial experimenta transformações quase violentas, rompendo com a força acumulada, as crises econômico-financeiras, oriundas dos siguezagues administrativos, e enquanto a sua capital se fortalece com mais concreto —, o povo gaúcho tem um ponto de convergência comum e tradicionalismo.

Convite Feito Canção

Sobem a mais de centena os Centros de Tradições Gaúchas, no Rio Grande do Sul. O famoso 25, de Porto Alegre, hoje encontra congêneres até nos mais longínquos distritos, onde a dança e onde a canção populares são buscadas do campo e dos galpões para os recintos urbanos mais requintados.

O movimento se tornou de tal modo amoldado, espontâneo e cheio de civismo, que hoje não se pode ter exatamente um registro dos Centros que o propagam — pondera Carlos Galvão Krebe, diretor do Instituto de Tradições e Folclore da Divisão de Cultura, da Secretaria de Educação.

E no mesmo tempo em que isso se verifica no Estado, Barbosa Lessa, um dos pesquisadores da música popular gaúcha, leva-a para S. Paulo e o seu companheiro Paixão Côrtes, que começa pelo próprio físico a modelar o jeito da gente imã, volta de Paris com um cabedal de êxitos de tudo aquilo que arrecadou, com esforço e obstinação, nas conversas e nos bailes rurais, onde as esporas viram instrumentos de ritmos bonitos e as vozes dos peões e das prendas se harmonizam como ecos da alegria de ontem.

Hora de Cultura

O movimento tradicionalista atingiu tal expressão que o Estado já coísta de regulamentar um curso especial nas escolas primárias e a imprensa, falada e escrita, mantém seções e programas adequados.

Walter Spalding, do Arquivo Municipal, e Joaquim Pedro Lisboa, de "Rincão da Lealdade", de Caxias do Sul, fizeram, isoladamente, uma observação idêntica ao repórter:

— Primeiro, foram as danças e as músicas, foi a recreação. Agora, alinge-se o instante da consolidação cultural, da busca das raízes de cada tradição.

Editoras, por sua vez, aumentam o rol dos livros sobre a Província e o escritor Darcy Azambuja, num encontro rápido, nos fala da extraordinária aceitação pública encontrada pelos temas familiares.

Vocabulários outrora editados, como o Sul-Rio-Grandense lançado em 1935 pelo Coronel Luís Carlos de Moraes, voltam aos prelos.

— E são enriquecidos com a



Festa gaúcha não dispensa homenagem à beleza feminina: Teresinha Marango, de chapéu e barbicacho, é uma proca

identificação de novos regionalismos — observa-nos o velho e simpático militar.

Campo e Cidade Perdem Fronteiras

Há, sobretudo, um detalhe importantíssimo em toda a evolução dos fatos ligados ao tradicionalismo gaúcho: o campo está conciliado com a cidade. Não há, nos meios urbanos do Rio Grande do Sul, qualquer restrição aos hábitos rurais. Em Porto Alegre, por exemplo, a moda aproveita a indumentária da zona rural. Festa típica não se faz sem bombacha, tirador, botas, chilenas etc. E típica ou não, leva churrasco de enia e bomba. O pãu protege o homem da Rua da Praia no inverno e o arroze de carreteiro compõe nas mesas dos restaurantes com a mesma aceitação do churrasco.

No Rio Grande do Sul, hoje, parece que apenas o frango não tem oportunidade de viver: não "gaileito al mena rusto" logo no primeiro canto.

Mocidade Sem Vícios e Dois Congressos à Vista

O tradicionalismo tem empolgando crianças, rapazes, moças, velhos, todos. Não tem limitações. Os piázzinhos, os meninos já criam até os próprios clubes. E os mocos arredam de perto qualquer tentação aos vícios de estrondosa propaganda tipo Guarujá, ou dos insistentemente valorizados por certa imprensa, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

A mocidade gaúcha se diverte nos salões, cultivando as tendências sadias dos seus avós. Nem por isso perde a noção dos tempos modernos. E participa dos torneios em que a inteligência é o forte. Ainda agora tem à vista um Congresso da Estância da Poesia Crioula de 27 a 29 deste mês, e o V Congresso Tradicionalista, em 14, 15 e 16 de novembro. A data se enquadra no espírito de comemorar, também, um grande fato nacional.

A Técnica e a Terra

Em nosso roteiro, depois de vermos, em Caxias do Sul, a famosa metalúrgica do saudoso Abramo Eberle iniciar a troca das instalações — passa do edifício de vários andares para um plano de vasta área — e de constatar a unanimidade de colaboração de todos para a elevação e difusão do tradicionalismo — e há de se citar, com especial apreço, a Varig —, incluímos

lho Borges, em Vacaria. Percebe-se aí o quanto se adianta o trato da terra no Rio Grande, e o porquê da expressão adquirida pela agricultura gaúcha. Na fronteira Oeste, o Professor Saint Paulus, expoente da Medicina, insiste num plano de aproveitamento do solo generoso. E em Vacaria, onde a pecuária predominava, a obra do médico Arthur Coelho Borges e de sua esposa, D. Lourdes Noronha Coelho Borges, marca o grau da policultura na zona. Foi nessa fazenda, onde o Coronel Peter Townsend parou por uns três dias na sua corrida pelo mundo, que vimos como o elemento humano da melhor sociedade metropolitana exerce a função de vestir a terra com a melhor roupagem vegetal, usufruindo, mediante perseverança e técnica firme, os resultados mais animadores. Culturas tidas como impossíveis no Brasil ali demonstram os críticos.

Quem tinha de uma razão era, pois, o ilustre senhor Fern Vaz de Caminha...

Diga-o a
O GLOBO
todos ficarão
sabendo...



22-2000

seja também
um Repórter-
Amador!